



“PROMETO CUMPRIR, manter e defender a Constituição e as leis, tanto da União como do Estado, promover o bem coletivo e exercer o meu cargo sob as inspirações do patriotismo, da lealdade e da honra.”

Com estas palavras compromissantes instalou-se o Engenheiro Leonel de Moura Brizola na governança do Estado, culminando com este ato sua marcha para o governo, iniciada na mais violenta e fragorosa batalha eleitoral do Rio Grande do Sul, em que seu nome foi sufragado pela maioria absoluta do eleitorado gaúcho.

“E a ti, rio-grandenses de tôdas as gerações e de todos os quadrantes de nossa terra, a minha palavra de que procurarei, com tôdas as minhas forças, ser inexcusável no cumprimento do meu dever. Ajuda-me com um pouco de ti mesmo. Preciso, ao menos, uma parcela da tenacidade dos teus inconfundíveis lutadores; da serenidade e sabedoria dos teus juizes e magistrados; do amor, da fé, dos sentimentos generosos dos teus sacerdotes e pastores de almas. Ajuda-me, concede-me o privilégio de possuir um pouco das tuas virtudes e qualidades e, também, dos teus próprios defeitos. Porque assim, terei a certeza de estar servindo, da melhor maneira, aos teus grandes destinos, à Pátria e à humanidade.”

Desta maneira o jovem governador gaúcho dirigiu-se ao povo que o elegeu e que compareceu em massa ao Palácio Piratini para assistir à sua posse.

Na foto, o ato de assinatura do termo de posse.

## Batalha contra o Brasil

VAMOS EXPLICAR, antes de mais nada, que não somos contra a Nova Capital, que concordamos com as vantagens que a ela advirão para o futuro do Brasil.

O que nos parece inaceitável, ou melhor, possível de refrigerações e admoestações quase generalizadas, é a maneira com que se mobilizam os recursos necessários à sua construção.

Segundo se diz, já foram invertidos na construção de Brasília nada menos de quatro bilhões de cruzeiros. Em verdade, o que lá existe até agora digno de merecer melhor atenção não vai além do Palácio da Alvorada e de um hotel para turistas, absolutamente sem hóspedes.

Ninguém poderá prever o que irá custar Brasília para o Brasil.

Pelo modo em que vão as coisas, daqui a cem anos ainda estaremos pagando as dívidas decorrentes da sua realização. Todo o dinheiro disponível, e mais aquele retirado aos Institutos, e mais o que provém de operações de crédito internacional, tudo vai para Brasília, numa verdadeira alucinação, numa vertiginosa corrida.

Parece que o Brasil adquiriu uma amante de que tudo exige sob a doce promessa de futuras carícias e uma imortalidade histórica!

A verdade, entretanto, é esta. Brasília retribuirá, quem sabe quando, tamanho sacrifício. Mas há os que se estão enchendo de dinheiro a custa dela e dos nossos sonhos presidenciais de futuro. Isso é uma realidade presente, que só o Sr. Israel Pinheiro poderá explicar melhor do que eu!

PROMETEMOS, em comentários anteriores, divulgar o nome dos dez mais entreguistas. fomos fazê-lo neste número, mas fomos agradavelmente surpreendidos com duas atitudes que nos atordoaram. A do Sr. Assis Chateaubriand e a do poeta Augusto Frederico Schmidt. O primeiro, ao visitar a Tcheco-Eslováquia

ficou tomado de tal euforismo que não teve dúvidas em proclamar, através da sua acadia de jornais e emissoras, tradicionalmente reacionária, a necessidade de uma aproximação mais intensa nas nossas relações com aquele país da cortina de ferro, onde afirma, existe uma democracia, diferente da nossa, mas existe! O segundo, mais conhecido por gordinho sinistro, após uma atuação tumultuada na reunião do comitê dos 21, em Washington, vem de manifestar-se favorável ao reatamento das relações com a União Soviética, considerando-a, inclusive, indispensável aos interesses do Brasil!

Trata-se de dois homens que sempre estiveram intimamente ligados aos interesses de capitais alienígenas ianques, francamente contrários a qualquer aproximação com os URSS ou seus satélites. Mas são dois homens responsáveis do atual governo, dada as tarefas que lhes estão sendo destinadas. Diante disto, perguntamos: estarão eles evoluindo dentro da realidade mundial ou escondem segundas intenções tantas vezes já usadas nas suas definições?...

CONTINUA, na Câmara, a funcionar, com a máxima irregularidade, a Comissão Parlamentar de Inquérito encarregada de apurar a estranha atuação do Sr. Renato Feio na Direção da Rede Ferroviária Federal S. A. a *Riiii*, como muito bem a cognominaram os ferroviários da Central.

Para que os nossos colegas possam avaliar a importância do assunto e os altos interesses que nele estão envolvidos, basta atentar para os motivos que levaram o Dep. José Pedroso a modificar substancialmente seu parecer anterior sobre a Rede e a sua administração. Não será por certo de graça que o referido parlamentar, antes incisivamente contrário ao critério de compras ali adotado, pretenda agora justificá-lo.

Unamo-nos contra este estado de coisas, com tôdas as forças que nos restam.

# Palavras que o vento deixou

FRASE DO DEPUTADO Carvalho Sobrinho, pertencente a maioria parlamentar: "Juscelino é hoje um homem triste. Nada mais resta daquele cancionista alegre, que chegou ao Catete ao som embalante do peixe vivo."

A ELEGANTE SRA. Teresa de Souza Campos acha um absurdo que, em época de tanta miséria no mundo, exista alguém que dê Cr\$ 150.000,00 por um vestido: "Jamais dei mais de Cr\$ 80 mil."

RIVADÁVIA DE SOUZA, referindo-se ao Senador Gudo Mondin: "Diga-se de passagem que o novo parlamentar, apesar de integralista, é uma das melhores praças existentes nesta província."

HARTWELL JOHNSON, de Detroit USA, explicando porque pedia divórcio: "Minha mulher usa seu nome de solteira e me apresenta como seu chofer."

PEDRO COSTA, Deputado Federal de Belém do Pará, sobre o Juiz Ponte de Souza, acusado de ter alterado os mapas dos resultados das eleições de três de outubro: "Ele rouba desde criança. Ele mesmo me contou que, com um aramezinho furtava o cofre do pai."

JOEL SILVEIRA, a respeito das declarações que acabara de fazer o sr. Gustavo Barroso de que teria sido sempre integralista: "Quando a 'cana' bateu forte, o nosso Goering despiu a fantasia de 'gauleiter' e voltou a invergar a beca de historiador. E foi belamente esconder-se entre as anáguas de D. Carlota Joaquina, lá no Museu do Calabouço."

CHRISTINE CARRERE, atriz do cinema francês: "Ao me verem, as mulheres sentem que preciso de proteção; ao passo que, quando vêem Brigitte Bardot, sentem que são os seus maridos que precisam de proteção."

GYPSY ROSE LEE, dançarina de "strip-tease", norte-americana: "Antigamente eu era uma bailarina 'Excêntrica', isto é, eu dançava vestida."

OSCAR CORREIA, professor, a respeito de Brasília: "Ela não é a defesa de um interesse do país: é uma birra de mineiro."

LAUREN BACALL, atriz de cinema, viúva de Humphrey Bogart: "Não pretendo envelhecer sem marido, mas um marido não se procura — acontece."

## Só uma Revolução pode dar ao Brasil a Reforma Agrária

— Só UMA REVOLUÇÃO pode dar ao Brasil a reforma agrária. Dentro do atual quadro político brasileiro não acredito possível tão necessária reforma — declarou o sociólogo José Artur Rios, do Conselho Nacional de Geografia, em conferência patrocinada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Participou dos debates o economista Acioli Borges.

A reforma agrária — prosseguiu o sociólogo Rios — deveria começar pela Baixada Fluminense, a fim de darmos o exemplo, e também porque lá são grandes proprietários altos oficiais do Exército.

A concentração das propriedades no Brasil é uma das mais elevadas do mundo, segundo os estudiosos. No Brasil, concentração é de 0,80%; nos E. U. A., de 0,64%; na Austrália, de 0,73%; e no Canadá, de 0,48%.

Disse o Professor Artur Rios:

— Reforma agrária não é somente a distribuição de terras. Isso é demagogia. É preciso estudar o meio, demarcar a terra, criar comunidades agrárias, entrosar a agricultura com a indústria, dando flexibilidade necessárias às características próprias de cada região. O sociólogo encara a estrutura agrária como sistemas de relações completas.

— As relações de propriedade não se restringem, apenas, ao fato econômico, mas envolvem também os hábitos, a cultura, os meios de comunicação e o seu conteúdo. O problema agrário do Brasil é caracterizado pelo latifúndio. De norte a sul do País o que caracteriza o panorama agrário é a existência da posse de grandes áreas de terra completamente incultas. Tanto o latifúndio como o minifúndio são as características da nossa organização agrária, que se evidenciam pelo desperdício da terra e do desperdício do homem.

— O latifúndio é um obstáculo ao desenvolvimento da técnica educacional, é um desestímulo à elevação do nível da vida da nossa população. Os índices de mortalidade infantil mais elevados são exatamente observados no latifúndio e no minifúndio. O Rio Grande do Sul e Santa Catarina são, nesse particular, verdadeiros laboratórios. Principalmente na zona da Fronteira do Rio Grande do Sul, são observados os maiores índices de analfabetismo e tuberculose.

— Enfim, o latifúndio é um obstáculo à industrialização, porque impede, inclusive, o ingresso da técnica na terra. Não há qualquer possibilidade no Brasil, de acesso do homem rural à propriedade. É preciso uma reforma agrária que proporcione um sistema flexível, dentro das peculiaridades regionais, fazendo-se uma lei agrária para modificar as relações de propriedade e um Plano Agrário que permita aos técnicos a aplicação da reforma dentro das necessidades de cada região. Não desejamos uma reforma agrária em moldes totalitários. Essa não é a solução. O melhor exemplo para o Brasil seria a reforma agrária aplicada à Itália, porque temos em vista, antes de tudo, no Brasil, o problema de civilizar.

### MILIONÁRIO INGLÊS DEIXA PARA UM TABELIÃO DO RIO 175 MILHÕES DE CRUZEIROS

UMA FABULOSA herança inesperada — um milhão e duzentos e cinquenta mil dólares, além dos direitos de concessão de uma mina de diamantes na África do Sul — foi doada ao tabelião Raul Sá, do Rio de Janeiro, no testamento do cidadão britânico John Ashly, ali falecido.

O felizardo recebeu comunicação oficial do Juiz da Lei da cidade de Wambar, na África do Sul Inglesa, em que lhe dava conta do que lhe havia sido destinado pelo arqui-milionário inglês. Em consequência da notícia, o notário, além de não dormir mais, já perdeu cinco quilos de peso e, até bem pouco, não se havia encoxadado a revelar à família o seu grande segredo.

Lembra Raul que prestou serviços profissionais durante algum tempo ao milionário inglês, há mais de 15 anos passados, no Rio de Janeiro, não mantendo com o mesmo outro contato senão por cartas, desde seu embarque para o Continente Negro.

Antes do fim de janeiro próximo o tabelião Raul Sá deverá embarcar para a África, a fim de entrar na posse de herança, que se encontra depositada em seu nome no Banco da Sumatra. Ao câmbio livre, calculando-se o valor do dólar a 140 cruzeiros, receberá o tabelião, agora direitos da mina de diamantes, a invejável soma de 175 milhões de cruzeiros.

E Raul Sá ainda não se refez da incrível surpresa que lhe proporcionou, depois de morto, o cidadão inglês